

DOI 10.23925/2595-4865.v2i18.70009

NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS E TECNOLOGIAS NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)

André Accorsi

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: aaccorsi@pucsp.br

Nicolle Rodrigues Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: nicollerodriguesf@gmail.com

Resumo

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) evoluiu de estruturas tradicionais para um modelo ágil e dinâmico impulsionado por inovações como Inteligência Artificial, Machine Learning, Fintechs, PIX e Open Finance. Este estudo analisou as mudanças no SFN, investigando como essas tecnologias reconfiguram sua estrutura e operação. A pesquisa utilizou metodologia mista, combinando questionários e fontes especializadas, como livros e artigos científicos, aplicando técnicas estatísticas, como análise discriminante e de variância, para assegurar a precisão dos resultados. O trabalho destaca a adaptação do SFN às novas realidades tecnológicas e econômicas, antecipando desafios e explorando oportunidades emergentes no setor financeiro.

Palavras-chave: Sistema Financeiro Nacional. Inovações Tecnológicas. Transformação Digital.

Abstract

The National Financial System (SFN) has evolved from traditional structures to an agile and dynamic model driven by innovations such as Artificial Intelligence, Machine Learning, Fintechs, PIX and Open Finance. This study analyzed the changes

in the SFN, investigating how these technologies reconfigure its structure and operation. The research used a mixed methodology, combining questionnaires and specialized sources such as books and scientific articles, applying statistical techniques such as discriminant and variance analysis to ensure the accuracy of the results. The work highlights the adaptation of the SFN to new technological and economic realities, anticipating challenges and exploring emerging opportunities in the financial sector.

Keywords: National Financial System. Technological Innovations. Digital Transformation.

Introdução

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é uma estrutura complexa composta por uma rede de instituições que desempenha um papel crucial na intermediação financeira. Esse sistema é vital para a circulação de ativos, pagamentos e investimentos por parte das pessoas, empresas e governo. Embora o SFN seja tradicionalmente conhecido por sua estrutura convencional, há uma crescente incorporação de novas tecnologias como Machine Learning e Inteligência Artificial, as quais transformam significativamente o contexto financeiro. Essas tecnologias estão se tornando ferramentas essenciais para aprimorar a eficiência operacional e a tomada de decisões no setor.

A implementação dessas inovações tecnológicas, no entanto, não é isenta de desafios. Questões éticas e a transparência nas decisões automatizadas emergem como preocupações que necessitam de regulamentações adequadas. Assim, a cibersegurança se torna uma prioridade à medida que os dados financeiros dos consumidores se tornam mais digitalizados e, portanto, mais vulneráveis a ataques cibernéticos.

Nesse cenário de evolução, correspondentes bancários e instituições de pagamento desempenham papéis fundamentais na facilitação e expansão dos serviços bancários. Esses intermediários promovem inclusão financeira e conveniência para os clientes ao atuar entre as instituições financeiras e o público em

geral. O correspondente bancário [1] é definido como uma empresa contratada por instituições financeiras e outras entidades autorizadas pelo Banco Central do Brasil para prestar serviços de atendimento aos clientes. Essas empresas, obrigatoriamente pessoas jurídicas, são responsáveis por intermediar serviços entre as instituições financeiras e seus clientes. Por outro lado, as instituições de pagamento, de acordo com o Banco Central do Brasil [2], viabilizam serviços de compra e venda e movimentação de recursos sem conceder empréstimos e financiamentos. O crescimento dessas instituições reflete a demanda por serviços financeiros mais flexíveis e adaptados às necessidades do consumidor moderno, que busca conveniência e rapidez. Dessa forma, correspondentes bancários e instituições de pagamento são essenciais para a construção de um sistema financeiro inclusivo e eficiente, ampliando o alcance dos serviços financeiros e oferecendo soluções inovadoras.

Nesse contexto de evolução tecnológica, o surgimento do PIX, um sistema de pagamentos instantâneos desenvolvido pelo Banco Central do Brasil, representa uma revolução no setor financeiro. O PIX rapidamente se tornou uma das principais formas de transferência de recursos no país, permitindo que os usuários realizem pagamentos em tempo real, 24 horas por dia, todos os dias da semana. A simplicidade e a eficiência do PIX são suas principais vantagens em relação aos métodos tradicionais, como TED e DOC. O impacto do PIX vai além da conveniência para os usuários, pois ele tem promovido uma maior competitividade no setor financeiro, forçando bancos tradicionais a inovarem e melhorarem seus serviços para não perderem participação de mercado. Além disso, o PIX tem sido instrumento de inclusão financeira, ao permitir que pessoas sem conta bancária tradicional possam realizar pagamentos e transferências por meio de fintechs e outras instituições de pagamento.

O Open Finance, por sua vez, representa um avanço significativo no compartilhamento de dados e serviços financeiros. Esse sistema, também liderado pelo Banco Central, permite que os clientes compartilhem suas informações financeiras com diferentes instituições de forma segura e transparente. O objetivo do Open Finance é promover a concorrência no setor bancário, permitindo que novas empresas ofereçam produtos financeiros personalizados com base no histórico e no perfil do cliente.

O sucesso do Open Finance, no entanto, depende da confiança dos consumidores no sistema. Questões de segurança dos dados e privacidade são desafios significativos que precisam ser abordados para garantir que o compartilhamento de informações seja feito de maneira ética e segura. Regulamentações e mecanismos de proteção ao consumidor são essenciais para que o Open Finance alcance seu potencial máximo e beneficie verdadeiramente os usuários.

O setor financeiro também está sendo transformado pelas fintechs, as quais introduzem inovações tecnológicas e desafiam os modelos tradicionais. Fintechs são empresas que utilizam intensivamente tecnologia para criar novos modelos de negócios e oferecem serviços digitais inovadores. No Brasil, as fintechs abrangem várias categorias, como crédito, pagamento e investimento. Elas têm o potencial de promover a inclusão financeira, especialmente através do uso de tecnologias móveis, como o telefone celular, que facilita a reversão da exclusão financeira global [3].

Outra inovação relevante é o DREX, o projeto de moeda digital do Banco Central do Brasil. Baseado na Distributed Ledger Technology (DLT), o DREX representa o real brasileiro em formato digital, oferecendo a mesma garantia e segurança da moeda física, mas com a eficiência e praticidade da digital. A adoção de uma moeda digital regulada tem o potencial de transformar as transações financeiras, tornando-as mais seguras e menos burocráticas. Além disso, o DREX abre caminho para a implementação de contratos inteligentes, que podem automatizar processos financeiros complexos, reduzindo custos e aumentando a eficiência.

O ano de 2024 registrou uma série de transformações adicionais no setor financeiro, impulsionadas por inovações tecnológicas e mudanças regulatórias. O economista Josilmar Cordenonssi [4] destaca o Real Digital (DREX) como a grande inovação tecnológica do ano. Além das moedas virtuais, o DREX e as novas modalidades do PIX, como compras parceladas e uso internacional, são apontadas como importantes caminhos para as transformações tecnológicas. Cordenonssi também enfatiza a modernização que a tokenização traz para os negócios no Brasil, tornando as transações financeiras mais seguras, eficientes e menos burocráticas ao reservar dinheiro na forma de tokens vinculados a documentos e acordos.

Além disso, informações obtidas no site da FEBRABAN [5] revelam duas inovações significativas para 2024: o PIX Automático e o PIX Agendado Recorrente. O PIX Automático, previsto para operar a partir de 28 de outubro, permitirá que clientes agendem pagamentos destinados à Pessoa Jurídica de forma semelhante ao débito automático, mas com a vantagem de atender a clientes de diversas instituições financeiras. Já o PIX Agendado Recorrente, cuja oferta será obrigatória a partir de outubro para todas as instituições financeiras, permitirá a realização de pagamentos recorrentes por pessoas físicas, como doações e aluguéis. Essas inovações visam aprimorar ainda mais o sistema PIX, proporcionando uma melhor experiência para os usuários.

Por fim, por meio dessas inovações, o Banco Central do Brasil fortalece seu papel como agente na transformação do setor financeiro, promovendo um ambiente onde a convergência entre tecnologia e inclusão financeira se torna cada vez mais sólida. Com os novos modelos de negócios e a adoção de novas tecnologias, o Brasil responde de maneira eficaz às demandas atuais e também se posiciona na liderança da modernização financeira, implementando soluções que levam para uma gestão de recursos financeiros cada vez mais automatizada, segura e eficiente.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa foi analisar as inovações recentes no Sistema Financeiro Nacional (SFN), resultantes da introdução de novas tecnologias e modelos de negócio. Para atingir esse objetivo, a pesquisa mapeou as novas tecnologias empregadas pelo SFN, como Inteligência Artificial e Machine Learning, destacando seus principais aspectos, além de abordar os novos modelos de negócio adotados, como fintechs e Open Finance, e suas características distintas. Adicionalmente, buscou identificar as tendências futuras do SFN, fornecendo uma visão abrangente das transformações e perspectivas no setor financeiro.

Metodologia

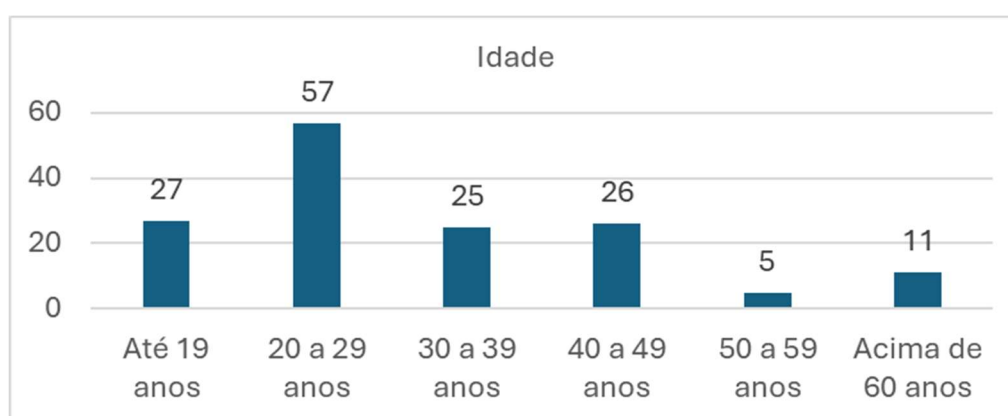
A metodologia da pesquisa envolveu a utilização de fontes de dados primários e secundários para fornecer uma análise abrangente do Sistema Financeiro Nacional

(SFN). Os dados primários foram coletados por meio de um questionário elaborado e disponibilizado para uma amostra de conveniência, o qual coletou 151 respostas válidas, com o objetivo de obter informações relevantes sobre o tema. Os dados secundários consistiram em referencial teórico extraído de livros, artigos científicos, sites e relatórios especializados, que sustentaram a análise dos dados primários e fundamentaram as discussões. Para o tratamento dos dados coletados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A análise de cluster foi aplicada para agrupar dados semelhantes, permitindo uma compreensão detalhada das características e comportamentos dos participantes, os classificando em dois clusters, com uma precisão de 100%. A análise discriminante foi realizada para validar essa precisão, enquanto a análise de variância (ANOVA) foi empregada para determinar quais variáveis permitiriam a separação estatisticamente relevante dos clusters. Esses métodos asseguram que as diferenças observadas entre os clusters fossem significativas e não aleatórias, oferecendo uma base para a interpretação dos resultados e a identificação de padrões no SFN.

Resultados

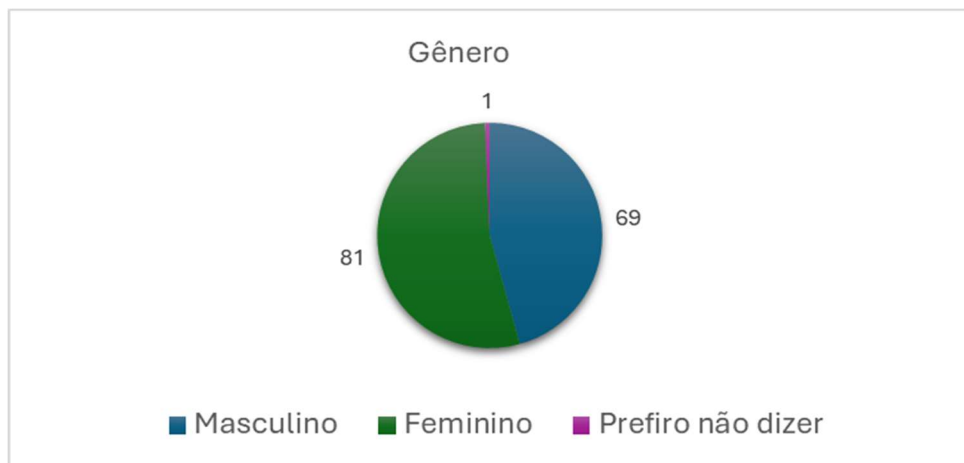
Inicialmente, serão apresentados os resultados dos perfis dos participantes.

Gráfico 1 - Idade dos respondentes



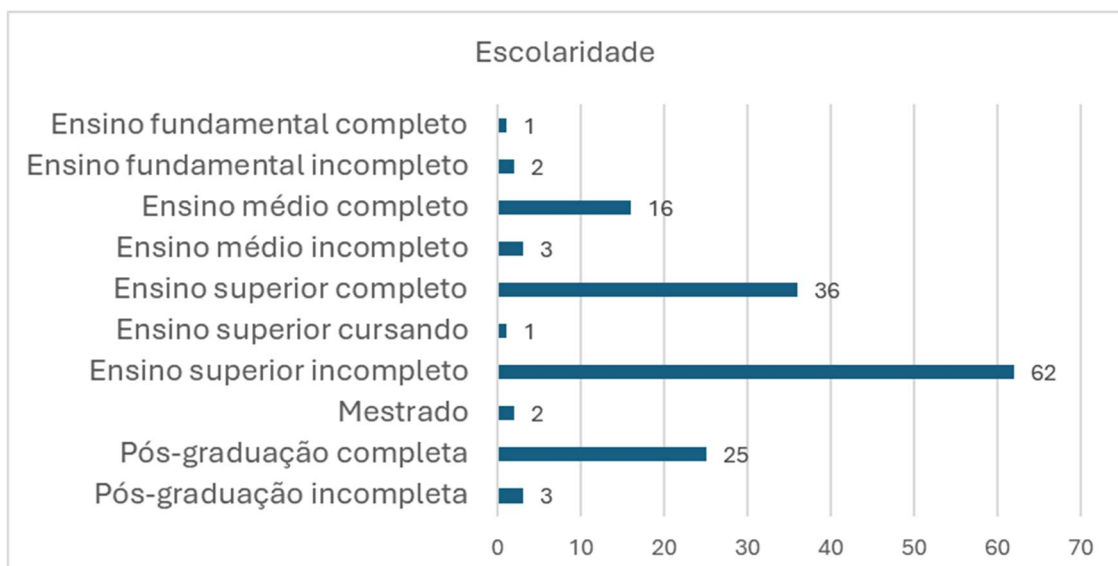
O gráfico 1 destaca a distribuição da amostra por faixas etárias. A faixa etária de 20 a 29 anos concentrou o maior número de respondentes. Em seguida está a faixa com até 19 anos. Essas duas faixas etárias juntas compõem 55,63% dos participantes, indicando uma predominância de indivíduos jovens.

Gráfico 2 - Gênero dos respondentes



O gráfico 2 apresenta a distribuição da amostra por gênero. O gênero feminino representou 81 dos respondentes (53,64% do total), enquanto o masculino correspondeu a 69 (45,70% do total). Apenas um respondente optou por não declarar seu gênero.

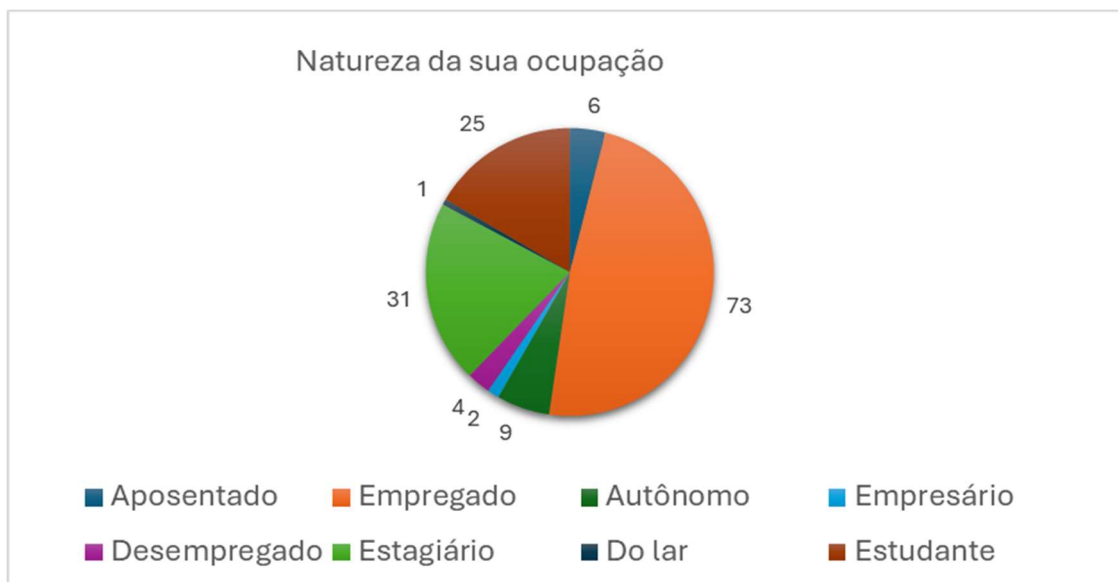
Gráfico 3 - Escolaridade dos respondentes



O gráfico 3 identifica a escolaridade dos respondentes da pesquisa. A maior parte dos respondentes possui ensino superior incompleto (62 casos), ensino superior completo (36 casos) e pós-graduação completa (25 casos). O conjunto das três

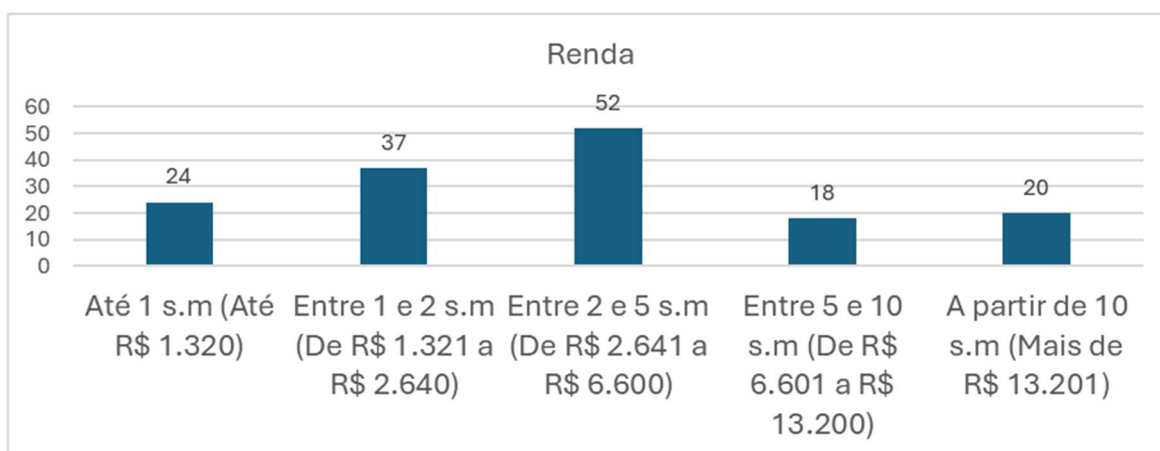
escolaridades mencionadas representou 81,46% da amostra, indicando um nível de escolaridade elevado comparativamente à situação geral da população brasileira.

Gráfico 4 - Natureza da ocupação dos respondentes



O gráfico 4 resume a natureza da ocupação dos respondentes da pesquisa. As ocupações mais comuns foram empregados (73 casos), estagiários (31 casos) e estudantes (25 casos). Empregados representaram 48,34% da amostra.

Gráfico 5 - Renda dos respondentes



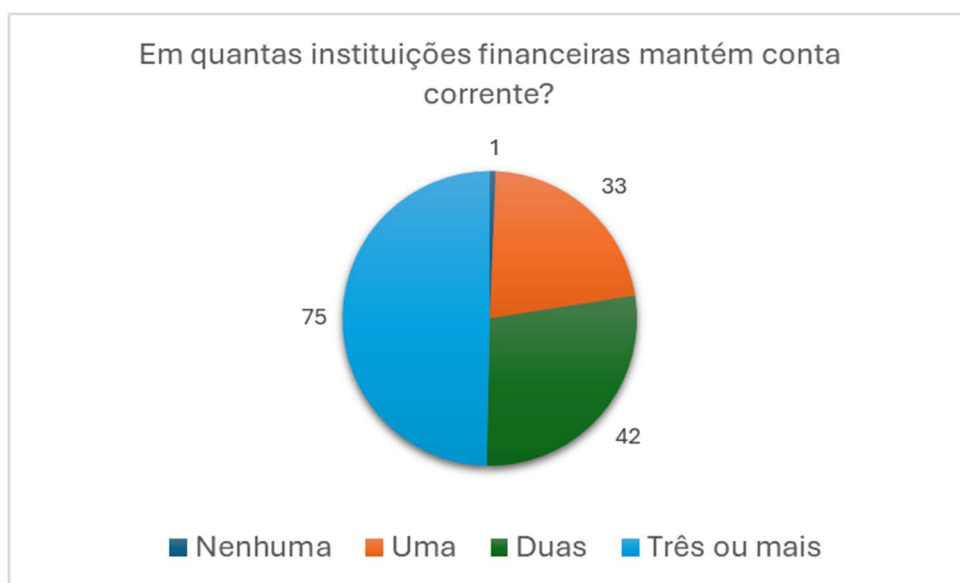
O gráfico 5 destaca a renda dos respondentes da pesquisa. A faixa de renda de 2 a 5 salários mínimos teve o maior número de respondentes (52 casos, 34,44% do total), seguida pela faixa de 1 a 2 salários mínimos (37 casos), enquanto 24

peças têm renda de até 1 salário mínimo. É importante ressaltar que os respondentes que não informaram renda foram enquadrados na faixa de "até 1 salário mínimo" durante o processo de tabulação dos dados.

A análise dos dados mostrou que o perfil mais comum na pesquisa foi de jovens adultos entre 20 e 29 anos, com uma divisão equilibrada entre os gêneros feminino e masculino, ensino superior incompleto, predominância de empregados com faixa de renda de 2 a 5 salários mínimos.

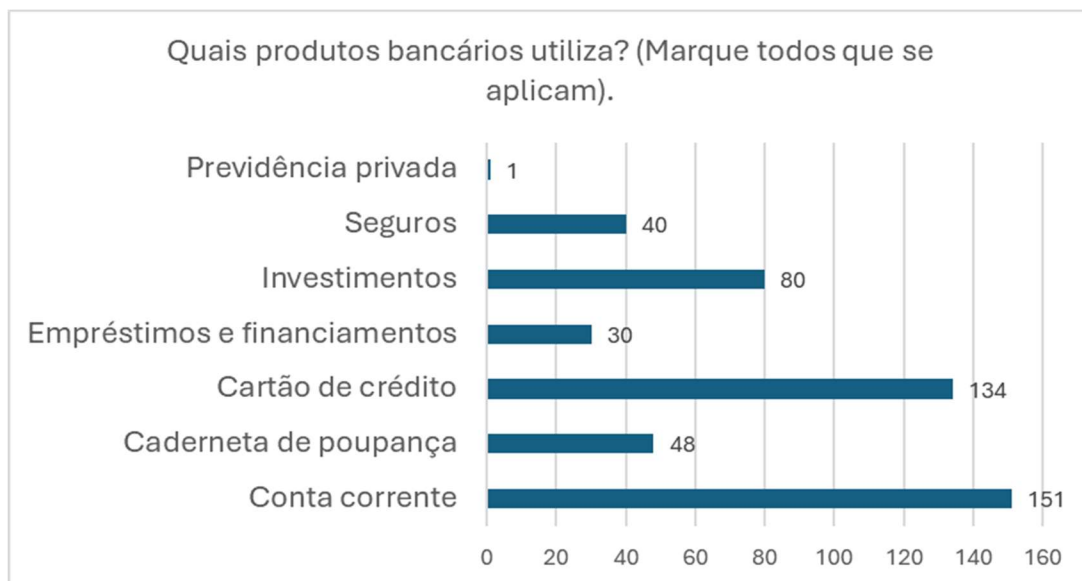
A seguir são apresentados os demais resultados relacionados ao tema da pesquisa.

Gráfico 6 - Quantidade de instituições financeiras que os respondentes mantêm conta corrente



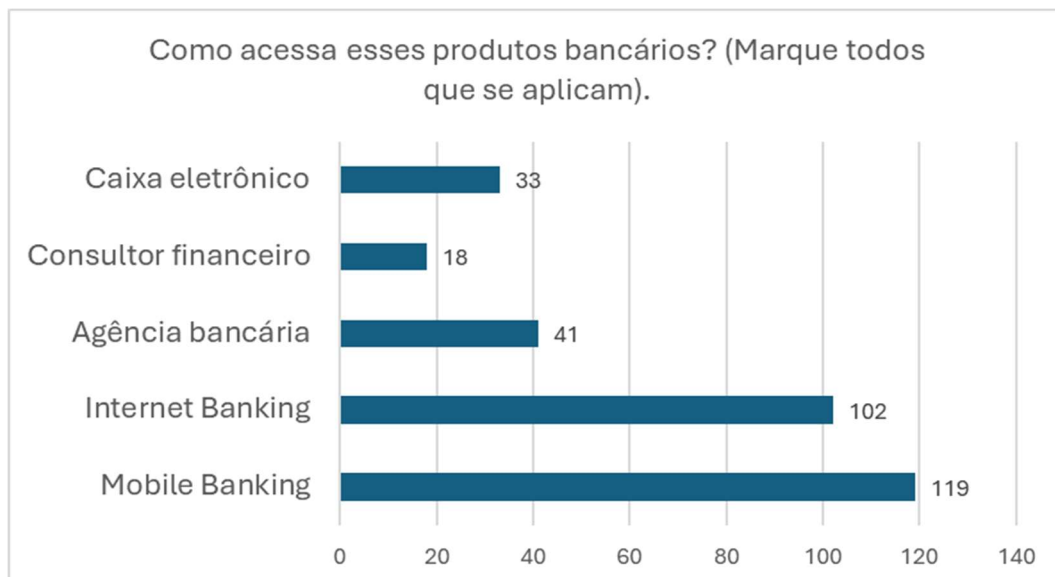
O gráfico 6 apresenta a quantidade de instituições financeiras em que os respondentes mantêm conta corrente. A maior parte (75 casos) utilizam três ou mais instituições. Outros 42 utilizam duas instituições e 33 mantêm conta corrente em apenas uma. Apenas um respondente não possui conta corrente em nenhuma instituição financeira.

Gráfico 7 - Quantidade de produtos bancários que os respondentes utilizam



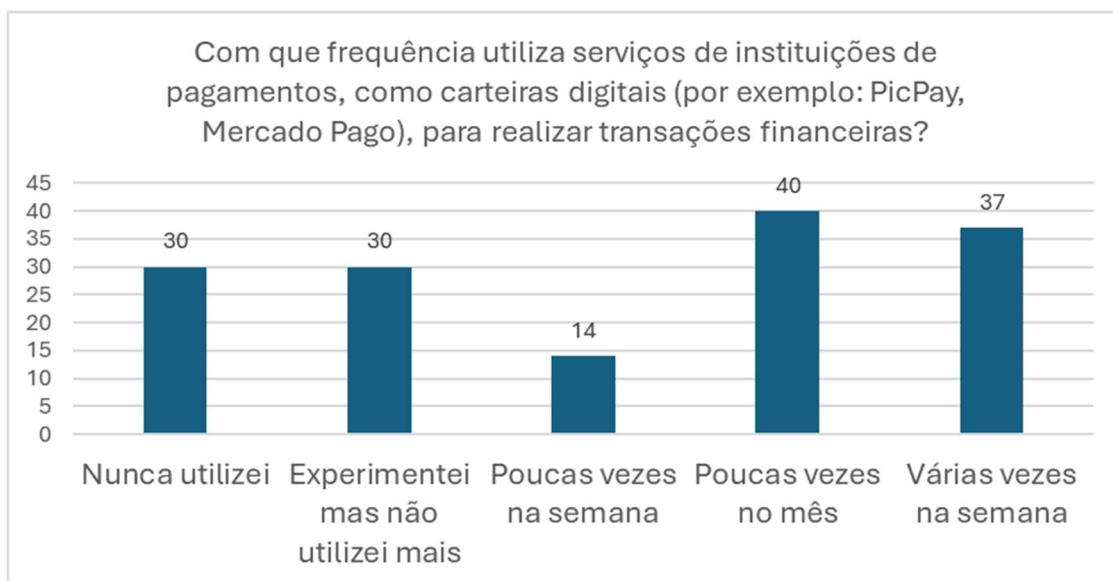
O gráfico 7 mostra que a maioria dos respondentes utiliza conta corrente (151 casos), cartões de crédito (134 casos) e produtos de investimento (80 casos).

Gráfico 8 - Forma que os respondentes acessam os produtos bancários



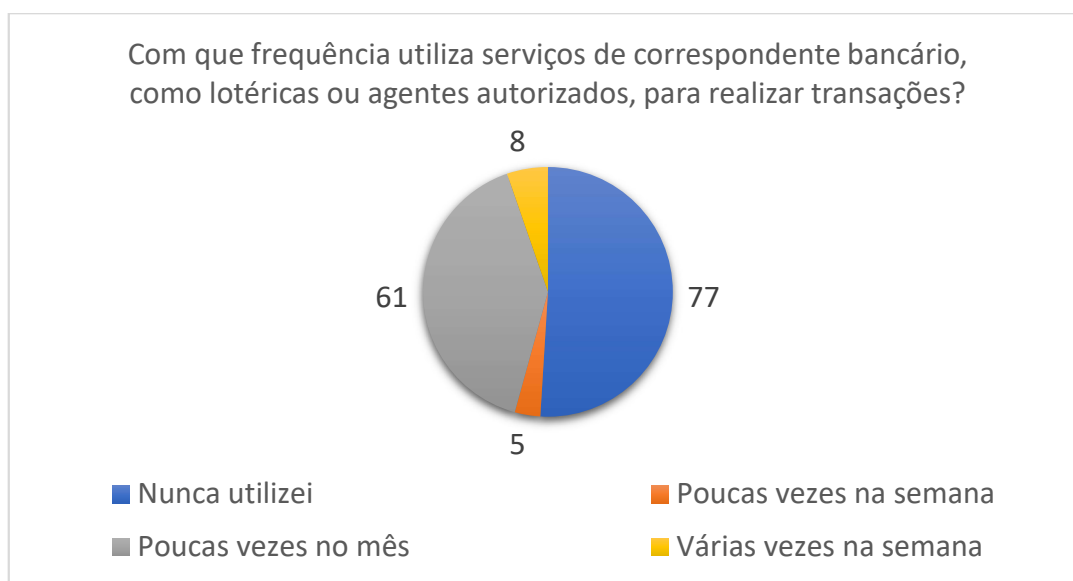
No gráfico 8 é possível observar que a maioria dos respondentes acessa produtos bancários através do celular (119 casos). Já o computador é utilizado por 102 respondentes. Os canais físicos de atendimento representaram, respectivamente, 41 casos (agência bancária) e 33 casos (caixas eletrônicos). Os resultados da pesquisa confirmaram o crescimento dos canais digitais alcançado nos últimos anos.

Gráfico 9 - Frequência com que os respondentes utilizam serviços de instituições de pagamentos para realizar transações financeiras



O gráfico 9 destaca que apenas 37 respondentes utilizam os serviços de instituições de pagamento várias vezes na semana, enquanto outros 40 o fazem poucas vezes no mês. A pesquisa revelou, ainda, que 30 respondentes nunca utilizaram instituições de pagamento e outros 30 já utilizaram e hoje não o fazem mais.

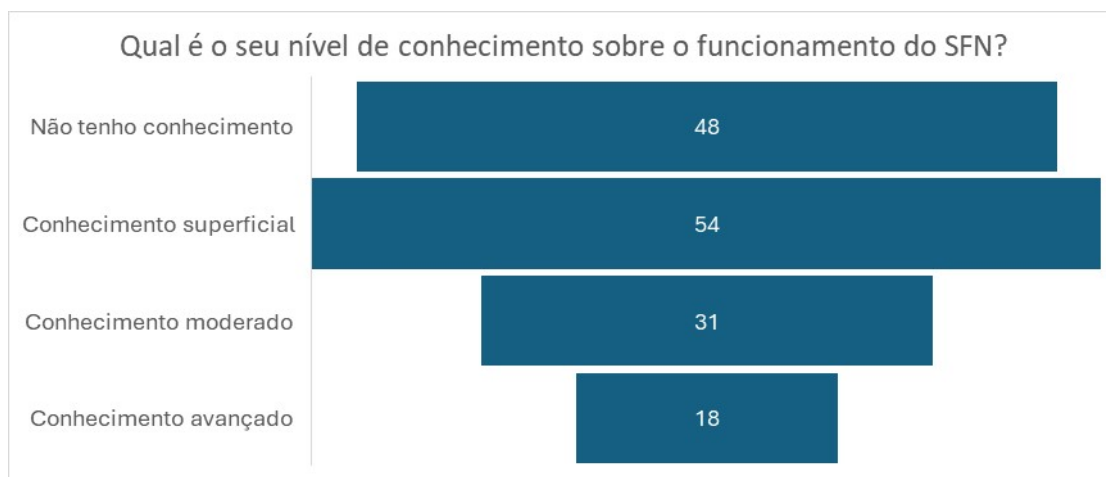
Gráfico 10 - Frequência que os respondentes utilizam serviços de correspondentes bancários para realizar transações financeiras



O gráfico 10 aborda o uso de correspondentes bancários. A maioria dos respondentes nunca utilizou serviços de correspondentes bancários (77 casos, 50,99% do total) e outros (61 casos, 40,40% do total) utilizam esses serviços poucas vezes no mês.

Os dados revelam padrões de comportamento dos respondentes em relação aos serviços bancários. A maioria dos participantes possui três ou mais contas correntes, e os três produtos bancários mais utilizados são a conta corrente, o cartão de crédito e os investimentos. Quanto aos meios de acesso, destacam-se o internet banking e o mobile banking. A frequência de uso das instituições de pagamento é equilibrada, com a maioria utilizando esses serviços poucas vezes por mês. Em relação aos serviços de correspondentes bancários, a maioria dos respondentes nunca os utilizou.

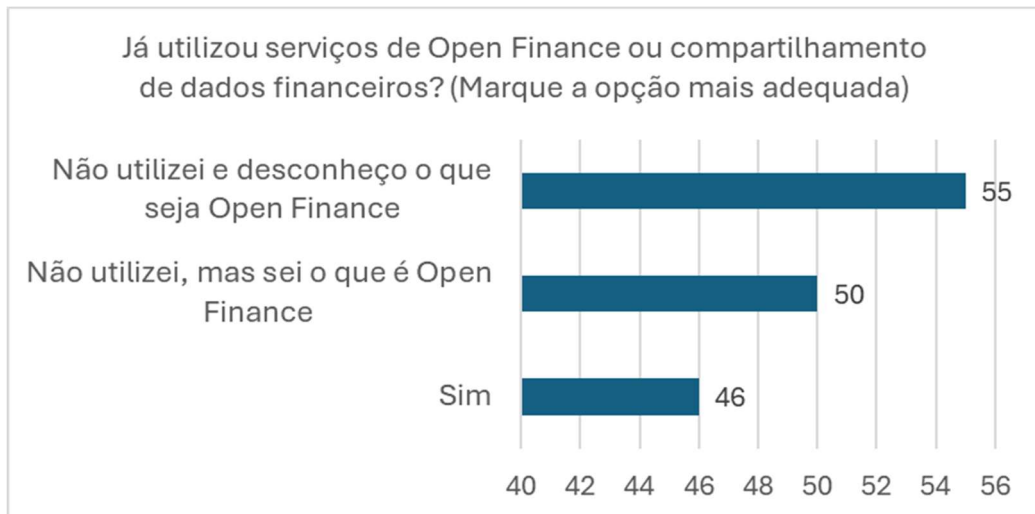
Gráfico 11 - Nível de conhecimento dos respondentes sobre o funcionamento do SFN



O gráfico 11 procura medir o nível de conhecimento sobre o funcionamento do SFN declarado pelos respondentes da pesquisa. A maioria dos respondentes (54 casos) declarou possuir um conhecimento superficial sobre o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, enquanto outros 48 declararam não ter conhecimento sobre o assunto. Apenas 18 disseram possuir conhecimento avançado. Aqui é importante confrontar o resultado alcançado e o perfil mais comum encontrado na pesquisa: jovens adultos entre 20 e 29 anos, com uma divisão equilibrada entre os

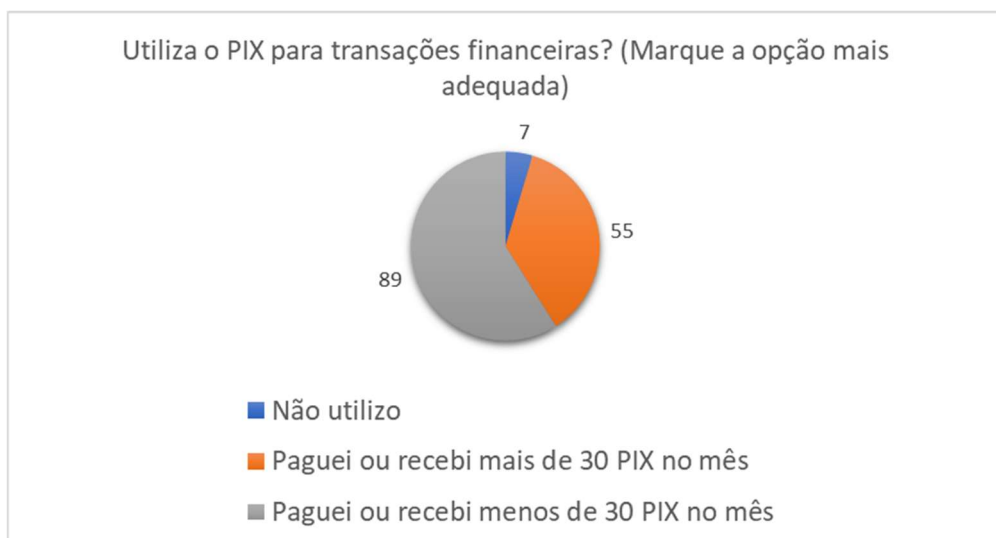
gêneros feminino e masculino, ensino superior incompleto, predominância de empregados com faixa de renda de 2 a 5 salários mínimos.

Gráfico 12 - Nível de utilização do Open Finance dos respondentes



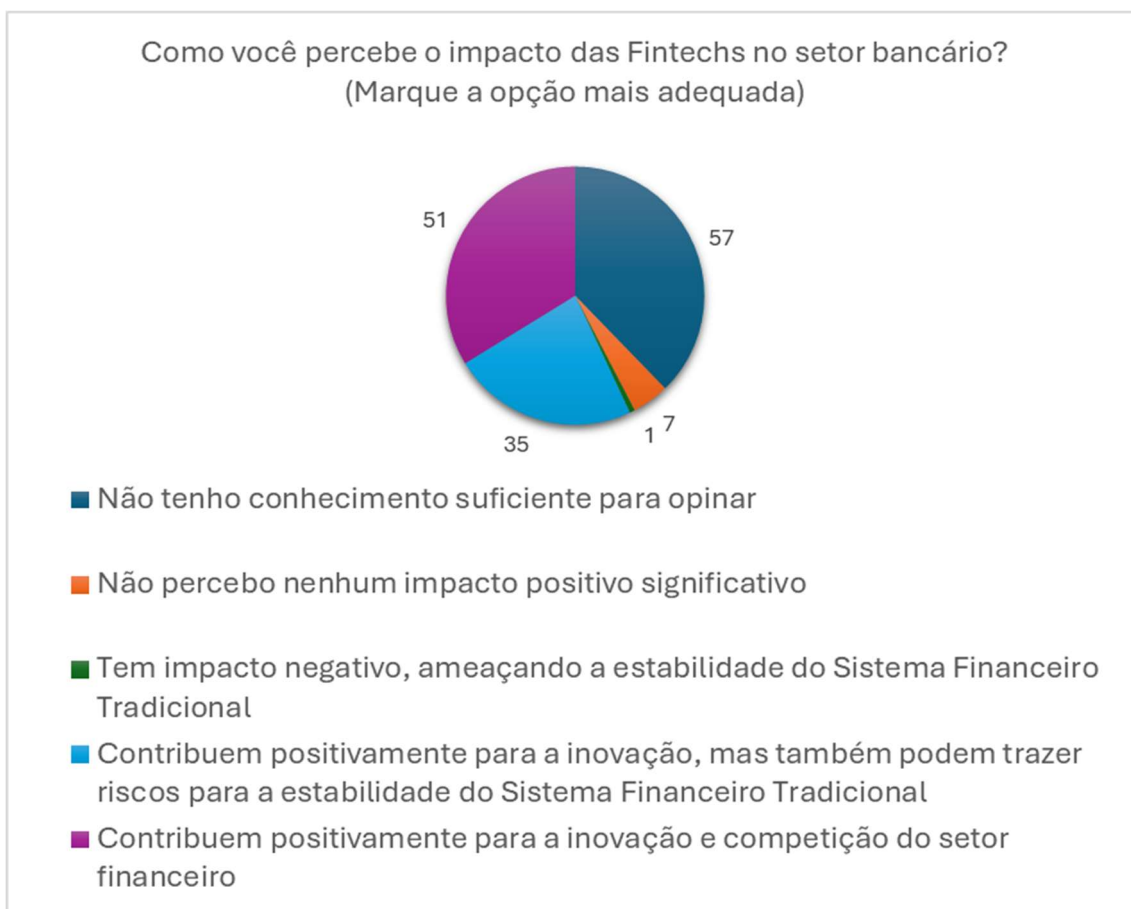
O gráfico 12 destaca o nível de utilização do Open Finance entre os participantes da pesquisa. A resposta mais comum foi que nunca utilizaram e desconhecem o que seja o Open Finance (55 casos, 36,42% do total). Participantes que sabem o que é mas nunca utilizaram o Open Finance totalizaram 50 casos e apenas 46 respondentes (30,46% do total) utilizam o Open Finance.

Gráfico 13 - Nível de utilização do PIX dos respondentes



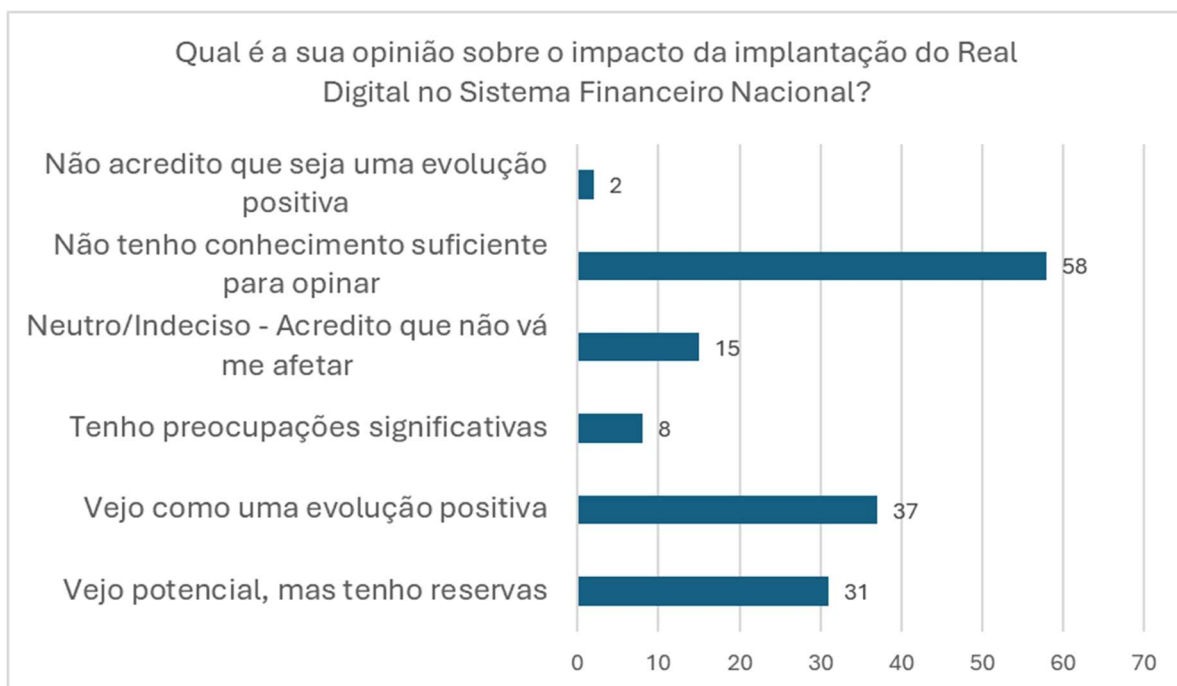
O gráfico 13 detalha o nível de utilização do PIX entre os participantes da pesquisa. Apenas 7 respondentes (4,63% do total) não utilizam o Pix; pagaram ou receberam menos de 30 PIX no mês 89 respondentes (58,94% do total), enquanto outros 55 (36,42% do total) pagaram ou receberam mais de 30 PIX no mês.

Gráfico 14 - Nível de percepção dos respondentes sobre as Fintechs no setor bancário



O gráfico 14 procura identificar a opinião dos respondentes da pesquisa sobre o papel da Fintechs no setor bancário. O resultado mais comum (57 casos) foi de pessoas que declararam não ter conhecimento suficiente para opinar. Outros 51 participantes acreditam que as fintechs contribuem positivamente para a inovação e competição no setor financeiro, enquanto 35 acham que, apesar de contribuírem positivamente, podem trazer riscos para a estabilidade do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Gráfico 15 - Opiniões dos respondentes sobre o impacto da implantação do Real Digital no SFN



O gráfico 15 resume a opinião dos respondentes da pesquisa sobre o impacto da implantação do Real Digital no SFN. O resultado mais comum (58 casos) declararam não ter conhecimento suficiente para opinar sobre o impacto do Real Digital no SFN, resultado muito parecido com o que foi comentado no gráfico anterior. Outros 37 percebem o Real Digital como uma evolução positiva e 31 destacam seu potencial, mas têm reservas sobre sua implantação.

O gráfico 16 traz a opinião dos respondentes sobre as tendências futuras mais importantes do SFN. Duas tendências se destacaram: haverá maior integração entre as diferentes tecnologias no futuro do SFN (106 casos) e aumentará a segurança cibernética no setor financeiro (102 casos). A terceira tendência mais importante foi a expansão dos serviços financeiros digitais (85 casos), seguida pelo uso mais intensivo da inteligência artificial (75 casos) e desenvolvimento de mais soluções de pagamento digital (71 casos). As três últimas tendências futuras, em ordem de importância, foram introdução de novos produtos financeiros apoiados em tecnologias emergentes (54 casos), crescimento das criptomoedas (41 casos) e aumento da participação de fintechs no SFN (38 casos).

Gráfico 16 - Opiniões dos respondentes sobre as tendências futuras mais importantes do SFN



Ao analisar a familiaridade dos consumidores com o Sistema Financeiro Nacional (SFN), fica evidente que a maioria possui apenas um conhecimento superficial sobre o Sistema Financeiro Nacional e não está familiarizada com o conceito de Open Finance. Em relação ao uso do Pix, a maioria realizou ou recebeu menos de 30 transações por mês. Adicionalmente, a maioria dos participantes não se considera suficientemente capacitada para opinar sobre o impacto das Fintechs no setor bancário e a implantação do Real Digital. Em contrapartida, as tendências futuras mais destacadas pelos respondentes foram o aumento da segurança

cibernética no setor financeiro, uma maior integração entre diferentes tecnologias e a expansão dos serviços financeiros digitais.

Os dados coletados foram tratados utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) - pacote estatístico para as ciências sociais. Nesse software foi utilizada a análise de cluster, técnica paramétrica que agrupa dados semelhantes em clusters distintos, permitindo uma compreensão mais aprofundada das características e comportamentos dos participantes da pesquisa. Os clusters são determinados de forma a se obter homogeneidade dentro dos grupos e heterogeneidade entre eles. Essa abordagem ajudou a identificar grupos significativos dentro da amostra.

Tabela 1 - Número de casos em cada cluster

Cluster	Número de casos
1	12
2	139

Foi realizada também uma análise discriminante para verificar a precisão da classificação obtida pela análise de cluster. Os resultados, disponíveis na tabela 2, mostraram 100% de precisão na classificação dos participantes dos dois clusters. Deve também ficar claro que a análise foi baseada nas respostas dadas às perguntas específicas do Sistema Financeiro Nacional e não sobre as variáveis socioeconômicas dos respondentes.

É comum utilizar, na análise estatística, um nível de significância de 5% como critério padrão. Isso significa que serão consideradas diferenças estatisticamente significativas e relevantes desde que seu valor de significância resulte abaixo de 0,05 (5%).

Tabela 2 - Análise discriminante dos resultados

		Cluster	Associação prevista		Total
			1	2	
Original	Contagem	1	12	0	12
		2	0	139	139
	%	1	100%	0%	100%
		2	0%	100%	100%
Validação cruzada	Quantidade	1	12	0	12
		2	0	139	139
	%	1	100%	0%	100%
		2	0%	100%	100%

Para identificar quais variáveis permitiriam a separação dos clusters, do ponto de vista estatístico, foi utilizada a análise de variância (ANOVA). Essa abordagem estatística garantiu que as diferenças observadas entre os clusters fossem estatisticamente relevantes e não resultantes do acaso, proporcionando uma base para a interpretação dos resultados e a identificação de padrões significativos nos dados. Os níveis de significância obtidos a partir desta análise estão apresentados na Tabela 3, destacando-se os itens com nível menor que 0,05 (5%).

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos clusters com base na idade dos participantes (50,73%), gênero (65,81%), escolaridade (87,49%), natureza da ocupação (25,83%), renda (46,68%), utilização de produtos bancários (63,76%), forma de acesso aos produtos bancários (65,34%), frequência de uso de serviços de correspondente bancário (86,42%), frequência de uso de serviços de instituições de pagamentos (22,42%) e utilização do PIX (55,44%). Esses níveis de significância indicam que não há diferenças estatisticamente significativas entre os dois clusters em relação a essas variáveis, considerando a significância de 5%.

Por outro lado, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos clusters para as seguintes variáveis: quantidade de instituições financeiras em que os participantes mantêm conta corrente (2,90%), nível de conhecimento sobre o funcionamento do SFN (0,01%), utilização de serviços de Open Finance (0,45%), percepção do impacto das Fintechs (0,45%), opinião sobre o impacto da implantação do Real Digital (0,04%) e tendências futuras mais importantes do SFN (0,00%). Esses valores indicam que existem diferenças estatisticamente

significativas entre os clusters com relação a essas variáveis, com base na significância estabelecida anteriormente.

Tabela 3 - Níveis de significância das respostas da pesquisa

Tópico	Nível de Significância
Idade:	0.5073
Gênero:	0.6581
Escolaridade:	0.8749
Natureza da sua ocupação:	0.2583
Renda:	0.4668
Em quantas instituições financeiras mantém conta corrente?	0.029
Quais produtos bancários utiliza?	0.6376
Como acessa esses produtos bancários?	0.6534
Com que frequência utiliza serviços de correspondente bancário, como lotéricas ou agentes autorizados, para realizar transações?	0.8642
Com que frequência utiliza serviços de instituições de pagamentos, como carteiras digitais (por exemplo: PicPay, Mercado Pago), para realizar transações financeiras?	0.2242
Qual é o seu nível de conhecimento sobre o funcionamento do SFN?	0.0001
Utiliza o PIX para transações financeiras?	0.5544
Já utilizou serviços de Open Finance ou compartilhamento de dados financeiros?	0.0045
Como você percebe o impacto das Fintechs no setor bancário?	0.0045
Qual é a sua opinião sobre o impacto da implantação do Real Digital no Sistema Financeiro Nacional?	0.0004
Na sua opinião, quais devem ser as tendências futuras mais importantes do Sistema Financeiro Nacional	0.0000

A análise dos clusters revelou um fator determinante na diferenciação dos grupos: o nível de conhecimento e proximidade dos participantes com o sistema financeiro. Por outro lado, as variáveis renda, natureza da ocupação e idade, quando comparadas ao conhecimento sobre o sistema financeiro, revelaram uma dinâmica interessante na diferenciação dos clusters. A análise estatística demonstrou que não há uma relação estatisticamente significativa entre essas variáveis e o conhecimento financeiro, contrariando o que se poderia esperar. Fatores como renda mais alta, determinadas ocupações ou faixas etárias específicas não estavam diretamente associadas a um maior conhecimento sobre o sistema financeiro.

Isso sugere que a familiaridade e o conhecimento sobre o sistema financeiro não estão estritamente relacionados ao status socioeconômico ou à idade dos participantes. Em vez disso, a diferença fundamental entre os clusters reside na disposição e no interesse em buscar conhecimento sobre o funcionamento do sistema

financeiro, independentemente de outras características demográficas ou profissionais.

Os participantes que demonstraram um conhecimento mais aprofundado sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN), incluindo aspectos como produtos bancários, serviços digitais, tendências futuras e impacto das tecnologias financeiras, foram agrupados de forma distinta daqueles com conhecimento mais limitado ou superficial sobre esses temas. Esta diferenciação sugere que a proximidade e o engajamento ativo com o sistema financeiro foram elementos-chave na definição dos comportamentos e preferências financeiras dos participantes.

Essa descoberta destacou a importância da educação financeira e do acesso a informações relevantes para uma participação mais consciente e eficaz no ambiente financeiro atual, especialmente diante da constante evolução e digitalização do setor. Ela também ressaltou a necessidade de estratégias educacionais e informativas que possam incentivar e facilitar o acesso ao conhecimento financeiro para todos, independentemente de suas circunstâncias pessoais.

Para melhor compreensão dos resultados, denominou-se o Cluster 1, com 12 casos, de “Exploradores do Mercado Financeiro” e o Cluster 2, com 139 casos, de “Distanciados do Mercado Financeiro”

Os dados da tabela 4 permitiram dizer que o cluster 1, os Exploradores do Mercado Financeiro, mantém um maior número de contas correntes em diferentes instituições financeiras, demonstrando uma diversificação nas relações bancárias. Além disso, apresenta um conhecimento mais profundo sobre o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Os participantes desse cluster também demonstraram maior disposição em explorar e adotar novas tecnologias financeiras, como o Open Finance. Eles têm uma percepção mais positiva em relação ao impacto das Fintechs no setor financeiro e uma visão mais favorável em relação à implantação do Real Digital. Também se destacaram por identificar diversas tendências futuras esperadas no Sistema Financeiro Nacional, sendo: maior integração entre as tecnologias, uso de IA, expansão de serviços financeiros digitais, crescimento das criptomoedas, soluções de pagamentos digitais, aumento da segurança cibernética, aumento de fintechs e introdução de novos produtos financeiros apoiados em tecnologias emergentes.

Tabela 4 - Tópicos que diferenciam os clusters

Tópicos que diferenciam os clusters	Média Cluster 1	Média Cluster 2
Em quantas instituições financeiras mantém conta corrente?	2.75	2.21
Qual é o seu nível de conhecimento sobre o funcionamento do SFN?	2.17	1.03
Já utilizou serviços de Open Finance ou compartilhamento de dados financeiros?	1.58	0.89
Como você percebe o impacto das Fintechs no setor bancário?	3.5	2.01
Qual é a sua opinião sobre o impacto da implantação do Real Digital no Sistema Financeiro Nacional?	4.5	2.27
Na sua opinião, quais devem ser as tendências futuras mais importantes do Sistema Financeiro Nacional?	12345678	73824

Por outro lado, o cluster 2, os Distanciados do Mercado Financeiro, que possuem um número menor de contas correntes em diferentes instituições financeiras, apresentaram um conhecimento mais superficial sobre o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Os participantes também mostraram menor disposição em explorar e adotar novas tecnologias financeiras, como o Open Finance. Eles têm uma percepção menos positiva em relação ao impacto das Fintechs no setor financeiro e uma visão menos favorável em relação à implantação do Real Digital. Por fim, não identificaram tantas tendências futuras.

Conclusões

A pesquisa analisou as transformações no Sistema Financeiro Nacional (SFN) provocadas pela introdução de novas tecnologias e modelos de negócios, com foco em inovações como o PIX, Open Finance, fintechs e a proposta do Real Digital, além das tendências futuras do setor. Os dados coletados mostraram que não houve diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos clusters com base em características demográficas e comportamentais, como idade, ocupação e gênero. No entanto, foram identificadas diferenças significativas em variáveis como a quantidade de contas correntes em diferentes instituições financeiras e o nível de conhecimento sobre o SFN, sugerindo que o conhecimento sobre o sistema é um fator crucial na diferenciação dos grupos.

A análise também destacou a necessidade de maior interesse e conhecimento por parte da população para aproveitar plenamente as inovações no SFN. Programas de educação financeira são essenciais para ajudar os consumidores a entender as novas ferramentas e serviços, aumentando a confiança e a adoção dessas inovações. As instituições financeiras e o governo devem colaborar para promover a inclusão digital e financeira. Além disso, recomenda-se o questionário aplicado a uma amostra mais representativa do universo, para confirmar ou não algumas das conclusões obtidas nessa pesquisa. O estudo conclui que o SFN está passando por uma transformação profunda e que equilibrar inovação com regulamentação e educação é vital para criar um sistema financeiro resiliente e inclusivo.

Referências

- [1] BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Correspondentes de bancos e outras instituições**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/meubc/faqs/p/quem-sao-correspondentes-no-pais>>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- [2] BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é instituição de pagamento?** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/instituicaopagamento>>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- [3] DINIZ, Bruno. **O fenômeno fintech: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no Mundo**. [S. l.]: Alta Books, 2020. 256 p.
- [4] CORDENONSSI, Josimar. **Perspectivas 2024: conheça as tendências do mercado financeiro**. Disponível em: <<https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/perspectivas-2024-conheca-as-tendencias-do-mercado-financeiro>>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- [5] FEBRABAN. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2024